



Projeto Educativo

2018 – 2022



1º Volume

Diagnóstico - Análise do contexto

Fatores históricos

O Agrupamento de Escolas André Soares está situado no centro da cidade de Braga, uma cidade com um importante legado histórico.

Braga é a mais antiga cidade portuguesa e uma das cidades cristãs mais antigas do mundo. Fundada no tempo dos romanos como Bracara Augusta, conta com mais de 2000 anos de História como cidade.

Situada no Norte de Portugal, mais propriamente no Vale do Cávado, Braga tinha, segundo os censos de 2011, 181.494 habitantes no seu concelho, sendo o centro da região Minhota com mais de um milhão de habitantes.

Cidade repleta de cultura e tradições, onde a História e a Religião vivem lado a lado com a indústria tecnológica.

Na gíria popular é conhecida como: a "Cidade dos Arcebispos", isto porque, durante séculos, o seu Arcebispo foi o mais importante na Península Ibérica e, ainda é, o detentor do título de Primaz das Espanas.

Denominada a "Roma Portuguesa" do século XVI, o arcebispo D. Diogo de Sousa, imbuído pela cultura romana, desenha uma nova cidade, onde as praças e igrejas abundam tal como em Roma. A este título está também associado o facto de existirem inúmeras igrejas em Braga. É, ainda, considerada como o maior centro de estudos religiosos em Portugal.

Denominada "Cidade Romana", no tempo dos romanos, por ser a maior e mais importante cidade situada no território onde se viria a localizar Portugal.

Braga é ainda considerada a "Capital do Minho" ou o "Coração do Minho", por estar localizada no centro desta província. Esta cidade reúne um pouco de todo o Minho e todo o Minho tem um pouco de Braga.

É também conhecida como a "Cidade dos Três Sacro-Montes" (santuários situados a Sudeste da cidade numa cadeia montanhosa): O Bom Jesus, o Sameiro e a Falperra (Sta. Maria Madalena e Sta. Marta das Cortiças).

Braga está estritamente ligada a todo o Minho: a Norte situa-se o tradicional Alto Minho, a Este o Parque Nacional da Peneda-Gerês, a Sul as terras senhoriais de Basto e o industrial Ave e a Oeste o litoral marítimo Minhoto.

A nível arquitetónico, Braga é a capital do barroco, com obras com o punho arquitetónico de André Soares que, durante o século XVIII transformou a cidade de Braga no Ex-Libris do Barroco em Portugal ("Cidade Barroca").

Nos fins deste século, surge em várias edificações o Neoclássico com Carlos Amarante (Engenheiro e Arquiteto 1742-1815). Mais uma vez, por intermédio de vários arcebispos, os edifícios religiosos são novamente alterados com a introdução do Barroco e do Neoclássico.

Nos cem anos que se seguem, irrompem vários conflitos devidos às invasões francesas e às lutas liberais.

Em 1834, com o fim das lutas liberais, são expulsas várias ordens religiosas de Braga, deixando o seu espólio para a cidade. Em consequência da Revolta da Maria da Fonte na Póvoa de Lanhoso, área sob jurisdição do quartel militar de Braga, a cidade é palco de importantes confrontos entre o povo e as autoridades. No final do século XIX, o centro da cidade deixa a área da Sé de Braga e passa para a Avenida Central. Em 1875, é inaugurado pelo Rei D. Luís a linha e estação dos comboios de Braga.

No século XX, dá-se a revolução dos transportes e das infra-estruturas básicas, reformula-se a Avenida da Liberdade, de onde se destaca o Theatro Circo e os edifícios do lado nascente. Em 28 de Maio de 1926, o general Gomes da Costa inicia nesta cidade a Revolução de 28 de Maio de 1926. Por fim, no final deste século, Braga sofre um grande desenvolvimento e cresce a um ritmo bastante elevado.

Repleta de um riquíssimo património histórico-cultural, a cidade de Braga inspirou personalidades de renome nacional e internacional, entre elas podem-se destacar o próprio patrono do Agrupamento (André Soares), D. Diogo de Sousa, Camilo Castelo Branco, Alberto Sampaio, Francisco Sanches, entre outros.

Região de belos castros, citânias e santuários, a cidade de Braga é também reconhecida pelo seu rico artesanato.

Contextualização geográfica e morfológica

Figura 1 – Concelho de Braga e Concelhos Limitófes





<https://www.cm-braga.pt/pt/0103/municipio/freguesias/apresentação>

O concelho é constituído por 37 freguesias, perfazendo uma área total de 184 km², inserindo-se numa região densamente povoada, sendo ladeado a Norte, pelos concelhos de Vila Verde e Amares, a Nordeste e Este pela Póvoa de Lanhoso, a Sul e Sudoeste pelos concelhos de Vila Nova de Famalicão e Guimarães e a Oeste pelo concelho de Barcelos.

O relevo do concelho de Braga é caracterizado por uma relativa irregularidade. No entanto, não se pode considerar um território montanhoso, pois a sua localização coincide com o ponto geográfico onde as cadeias montanhosas designadas “barreira de condensação” acabam e onde começam as planícies litorais. A morfologia caracteriza-se por ser bastante contrastante, alternando zonas baixas, alvéolos de erosão, e vales fluviais, entre

relevos alterosos, em cujas vertentes se desenvolve um tipo de povoamento disperso e um conjunto de atividades agrícolas, que conferem à paisagem aspetos imponentes e inconfundíveis. As zonas de vales e encostas predominam ao longo do concelho, não atingindo altitudes muito elevadas.

O ponto cotado mais elevado localiza-se no monte do Sameiro a 572 metros de altitude.

Ocupando uma posição central no concelho, a cidade foi inicialmente edificada numa colina localizada na separação dos dois vales principais. Ao longo do século passado o tecido urbano, desenvolvendo-se numa plataforma que varia entre os 150 e os 200 metros de altitude, foi ocupando progressivamente a zona de vale na qual corre o rio Este.

Serviços e recursos culturais

O Agrupamento insere-se numa área circundante com uma vasta oferta de equipamentos e serviços ao dispor da comunidade:

- Forum Braga
- Instituto da Juventude – Delegação de Braga;
- Teatro Circo;
- Casa dos crivos;
- Centro Cultural do Carandá;
- Museu da Imagem;
- Museu Pio XII;
- Museu Nogueira da Silva;
- Museu Biscainhos;
- Museu D. Diogo de Sousa;
- Museu do Tesouro da Sé (Arte Sacra);
- Fonte do Ídolo;
- Termas Romanas da cevidade;
- Casa dos Coimbras;
- Espaço GNRation;
- Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva;
- Conservatório Bonfim – Escola de Música de Braga;
- Auditório Vita;

Enquadramento Interno do Agrupamento

Patrono

André Soares foi um notável artista bracarense do Séc. XVIII, famoso pela excelência das suas obras e criador de uma versão muito pessoal do estilo barroco-rococó. Não só na arquitetura e na escultura em pedra e madeira, mas também na pintura, ourivesaria, iluminura de códices e documentos, ferragem de bronze dourado e azulejo se veio a refletir essa nova expressão soaresca, patente nos seus trabalhos existentes em Braga e noutros lugares, principalmente na província do Minho. Inexplicavelmente, depois da sua morte caiu no esquecimento até que, em 1958, o professor Robert Smith lhe atribuiu a autoria da Igreja de Santa Maria Madalena, no monte da Falperra, e do seu retábulo principal. Documentos descobertos posteriormente revelaram várias obras suas e, por estudos comparativos, muitas outras lhe foram atribuídas, o que lhe restituiu o lugar destacado de que é merecedor, entre os grandes valores da arte portuguesa de Setecentos.

André Soares, de seu nome completo André Ribeiro Soares da Silva, nasceu em Braga no dia 30 de Novembro de 1720, na residência de seus pais, situada na rua do Souto. Era filho do comerciante João Soares da Silva, natural de Parada de Barbudo (Vila Verde) e de Isabel Ribeiro, de Braga. Pensando seguir a vida religiosa, tomou ordens menores no Seminário Arquidiocesano em Abril de 1737, mas no ano seguinte, entrou para a Irmandade do Doutor Angélico S. Tomás de Aquino, de que faziam parte jovens pertencentes a famílias distintas da cidade. Depois da morte do pai (1753), passou a viver com a mãe e o irmão mais velho, numa casa da rua de S. Miguel-o-Anjo. Morreu, solteiro, em 26 de Novembro de 1769, com apenas 49 anos de idade. O seu talento natural levou-o a enveredar, desde cedo, por uma carreira artística que exerceu como amador, já que os recursos da família lhe permitiam não ter de trabalhar para sobreviver. Quanto a sua aprendizagem artística, nada se sabe. É provável que tenha consultado livros e gravuras na biblioteca do Paço dos Arcebispos e noutras livrarias conventuais, que lhe terão permitido obter conhecimentos sobre as tendências barrocas seguidas em Portugal e no estrangeiro.

São inúmeras as obras de André Soares que enriquecem o património artístico de Braga e das zonas suburbanas do Bom Jesus, Falperra e Tibães. Todas elas refletem a " revolução" que então se registou nesta região, sobretudo no domínio da arquitetura e da talha, e justificam bem a designação de " cidade soaresca " atribuída a Braga por Robert Smith.

De todo esse legado, destacam-se alguns exemplares de arquitetura civil e religiosa, como a fachada do antigo Paço dos Arcebispos, hoje Biblioteca Pública; o magnífico Palacete do Raio; a harmoniosa Casa da Câmara; a Casa Roldão; o Arco da Porta Nova, construído postumamente; o interessante Oratório de N^a S^a da Torre; a extraordinária fachada da Igreja dos Congregados e Capela dos Monges; o portal da Capela de Santa Teresa e a Igreja da Lapa, engastada na Arcada. A sua arte aparece também espelhada em excelentes trabalhos de talha (retábulos, sanefas e caixilhos), disseminados por vários templos.

Nas zonas periféricas da cidade sobressai, no monte da Falperra, a espetacular fachada da Igreja de Santa Maria Madalena; no Bom Jesus, várias capelas, chafarizes, tarjas e algumas estátuas, no espaço fronteiro ao Santuário e, na Igreja do convento de S. Martinho de Tibães, diversos trabalhos em talha dourada. Espírito inquieto, André Soares foi procurando encontrar sempre novas soluções técnicas e artísticas, o que permite distinguir uma evolução durante as duas décadas em que exerceu a sua atividade.

São características da arte de André Soares os volumes, as conchearias, concheados irrompendo como “ asas ”, volutas, almofadas em alto relevo, superfícies lisas e planas segundo a fórmula de placas, escudos de vários perfis graduados, linhas sinuosas nas cimalthas, molduras arcuadas, verticalismo dos eixos centrais e dos frisos, assimetria dos motivos decorativos e um invulgar sentido de integração espacial. As suas obras são monumentais, cheias de movimento e de força. Conseguiu transmitir-lhes uma grande plasticidade, extremamente difícil de conseguir no caso dos trabalhos em granito. Por tudo quanto realizou ao longo da sua breve existência, André Soares pode ser considerado, sem dúvida alguma, “ o vulto mais espantoso de toda a história artística bracarense ” (Eduardo Pires de Oliveira). O seu nome honra a cidade de Braga, sua terra natal, e é motivo de orgulho para o nosso Agrupamento de Escolas, que o tem como patrono.

Historial do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas André Soares está inserido no coração da cidade de Braga e apresenta, hoje, a sua configuração definitiva de rede educativa. A necessidade premente de integrar, de pleno direito, as escolas do 1^o ciclo do ensino básico e os jardim-de-infância, numa organização coerente de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação, com o objetivo de encontrar melhores respostas às necessidades atuais das comunidades educativas, levou à criação de

uma política de rede educativa, numa lógica de ordenamento do território, de descentralização e de desenvolvimento económico, social e cultural sustentado e equilibrado.

É neste quadro que, a partir do regime jurídico estabelecido pelo artigo 45º e pela alínea d) do nº1 do artigo 59.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86, de 14 de outubro, alterada pela Lei nº 115/98 de 04 de Maio, é homologado pelo CAE de Braga, em 22-05-2001 a primeira configuração do Agrupamento André Soares, formado pela Escola EB 2,3 André Soares e pela Escola EB1 Braga nº34 do Carandá. Em 2002, houve necessidade de reconfigurar o Agrupamento e integrar as Escolas EB1 nº10 e o JI nº3 de São José de São Lázaro. Em 27-6- 2003, com a integração das Escolas EB1 nº 12 e JI nº2, Fajal, EB1/JI Ponte Pedrinha, ficou definitivamente ordenada a nossa rede educativa e delineado o contorno do Agrupamento André Soares, com sede na Escola EB 2,3 André Soares.

Caracterização das Escolas do Agrupamento

Escola Básica André Soares

Escola Básica André Soares (EBAS), inaugurada em 1971/72, insere-se nas Escolas do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (CPES), criadas pelo Dec-Lei nº47480, de 2 de Janeiro de 1967. Começou a funcionar em duas secções: a masculina, no Liceu Sá de Miranda e a feminina, num anexo da Escola Industrial Carlos Amarante.

O anterior edifício da EBAS abriu com cerca de 1900 alunos, com 30 a 31 alunos por turma, funcionando ainda durante três anos com um anexo.

O atual edifício, construído de raiz, com uma arquitetura contemporânea e equipamentos adequados às exigências impostas pela evolução dos tempos, foi inaugurado no dia 13 de Junho de 2014 e começou a funcionar no ano letivo 2014/2015.

Pela sua situação e pelos bons acessos, a EBAS funcionou sempre como polo atrativo, sofrendo grandes pressões para a frequência dos alunos. Os Pais e Encarregados de Educação formam um grupo heterogéneo, pertencendo a vários estratos sociais. O setor terciário é o setor de atividades predominante. A Escola funciona como sede do Agrupamento.

A Escola André Soares tem correspondido sempre que solicitada aos pedidos de colaboração das diversas instituições locais e assume-se como um equipamento ao serviço da comunidade.

A EBAS tem alocada uma sala para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita - Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência (UAEM2).

Na EBAS funcionam também salas de apoio para alunos que tenham no seu PEI a medida educativa “Currículo Específico Individual”, onde são desenvolvidas competências específicas e atividades de caráter funcional.

Escola Básica do Carandá

A Escola está implantada num complexo habitacional de construção relativamente moderna.

Nele predomina o pequeno comércio e existem alguns serviços de utilidade pública. Confina com a EB André Soares.

As características da população residente aliada à diversidade de serviços de utilidade pública existentes na zona, determina a frequência elevada de alunos.

O edifício, sem projeto-tipo, de um só piso, é de construção relativamente recente (a escola abriu no ano letivo 90-91) e foi requalificado em 2006. Existem 8 salas de aula, 1 biblioteca, 1 gabinete de professores, 1 gabinete de coordenação, um espaço com 50 m², considerado polivalente e utilizado para refeitório e como espaço para recreio, em dias de chuva e ainda uma zona de copa/cozinha. Possui ainda uma arrecadação para diversos materiais e reprografia. No exterior, a zona de recreio é de solo muito irregular e há um campo de jogos vedado, utilizado pelos alunos durante os intervalos e em atividades curriculares e extra curriculares diversificadas.

Centro Escolar de S. Lázaro

O Centro Escolar de S. Lázaro localiza-se no centro da cidade, próximo de algumas instituições públicas, como Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga e Loja do Cidadão.

É constituído por dois edifícios. Um destinado ao jardim-de-infância e o outro ao 1.º ciclo.

O Jardim-de-infância teve uma intervenção profunda em 2003. Oportunamente foi sofrendo pequenas intervenções no interior, tendo em vista melhorar o conforto e bem-estar das crianças.

O exterior foi completamente requalificado em 2018, nomeadamente, no que diz respeito aos espaços livres, ao parque infantil e caixa de areia. Foi construído um espaço exterior coberto. É

constituído por quatro salas de atividades, sendo três para Jardim-de-infância e a outra para ATL (Atividades de Tempos Livres) e atividades extra curriculares. O espaço tem ainda um refeitório com cozinha e copa, um espaço polivalente, arrecadação, instalações sanitárias e um gabinete de apoio.

O edifício do 1.º ciclo, completamente requalificado em 2018, é constituído por dois pisos que incluem doze salas de aula, uma biblioteca, uma sala para ATL, uma sala destinada à UAE (Unidade de Apoio Especializado), com acesso automóvel até à porta, sala de hidroterapia, de apoio à UAE, um salão polivalente, cozinha e copa, arrecadações, sala de professores, gabinete de apoio aos encarregados de educação, gabinetes para apoio aos alunos e instalações sanitárias, nos dois pisos. O acesso ao 1.º piso faz-se pelas escadas ou pelo elevador. No seguimento do polivalente existe um espaço exterior coberto.

A área envolvente descoberta é constituída pelos pátios de entrada, campo de jogos, canteiros relvados com arbustos e árvores e espaços livres para brincadeiras. Todo o recinto escolar está delimitado com muros e rede, existindo um portão de acesso com uma portaria comum ao jardim-de-infância.

Centro Escolar do Fujacal

O Centro Escolar do Fujacal encontra-se situado numa zona residencial, de pequeno comércio, tangencial ao centro da cidade.

O edifício do centro escolar, embora tenha sido inaugurado em 14/09/1992, foi requalificado no ano de 2012, sendo as melhorias adequadas à vida escolar proposta para o futuro. Acolhe alunos do 1º ciclo e jardim-de-infância.

As 8 salas do 1ºciclo são utilizadas nas atividades letivas, nas atividades de enriquecimento curricular, e na preparação da ação pedagógica tanto pelos professores como pelos educadores.

No jardim-de-infância, as salas têm as valências para atividade pedagógica e de apoio às Atividades de Apoio e Assistência à Família.

Possui um refeitório composto por duas salas, uma para o grupo das crianças do jardim-de-infância e outra para os alunos do 1ºciclo.

Possui ainda um polivalente que serve de apoio a várias atividades e também possibilita as brincadeiras em tempo de chuva.

O espaço exterior é composto por um campo de futebol, um parque infantil, dois logradouros cobertos, cinco espaços de atividade agrícola, bebedouros, bancos de jardim e uma zona arborizada que durante a época de estio permite às crianças descansarem e brincarem nesse espaço.

A Biblioteca do centro escolar está integrada na Rede Nacional das Bibliotecas Escolares .

A frequência dos grupos de crianças neste centro escolar pauta-se pela diversidade cultural e étnica permitindo alargar as referências culturais das crianças através do contacto com diferentes recursos e formas de cultura.

Com as diferenças, sem as transformar em desigualdades, é um dos grandes desafios da Educação neste centro escolar proporcionar e desenvolver uma ação que conduza a uma efetiva igualdade de oportunidades, numa orientação comportamental de “ Saber Ser e Saber Estar” .

Centro Escolar de Ponte Pedrinha

A Escola entrou em funcionamento no ano letivo de 1999/2000. O edifício que possui dois pisos foi construído de raiz para contemplar o funcionamento de forma integrada do Jardim-de-infância e Escola do 1ºCiclo do Ensino Básico. No ano 2010 foi construído um edifício novo para acolher o Jardim de Infância.

O edifício da Escola do 1º ciclo possui quatro salas no 1º piso e quatro no rés-do-chão onde se localiza também a sala de professores e um espaço polivalente que serve de recreio coberto e de refeitório.

As instalações, apesar de construção recente, encontram-se em mau estado de conservação. O recreio exterior coberto é exíguo.

Relativamente ao espaço exterior, a escola tem uma ampla área rodeando todo o edifício e as traseiras do mesmo estendem-se até a margem direita do rio este. Possui uma pequena área de recreio coberto à saída do refeitório e a restante área livre é composta por uma parte de cimento e outra de maiores dimensões, em relva sintética.

O edifício do Jardim de Infância tem quatro salas, um refeitório e uma cozinha, uma sala de professores. Possui ainda um recreio coberto. O espaço exterior é amplo e está bem equipado

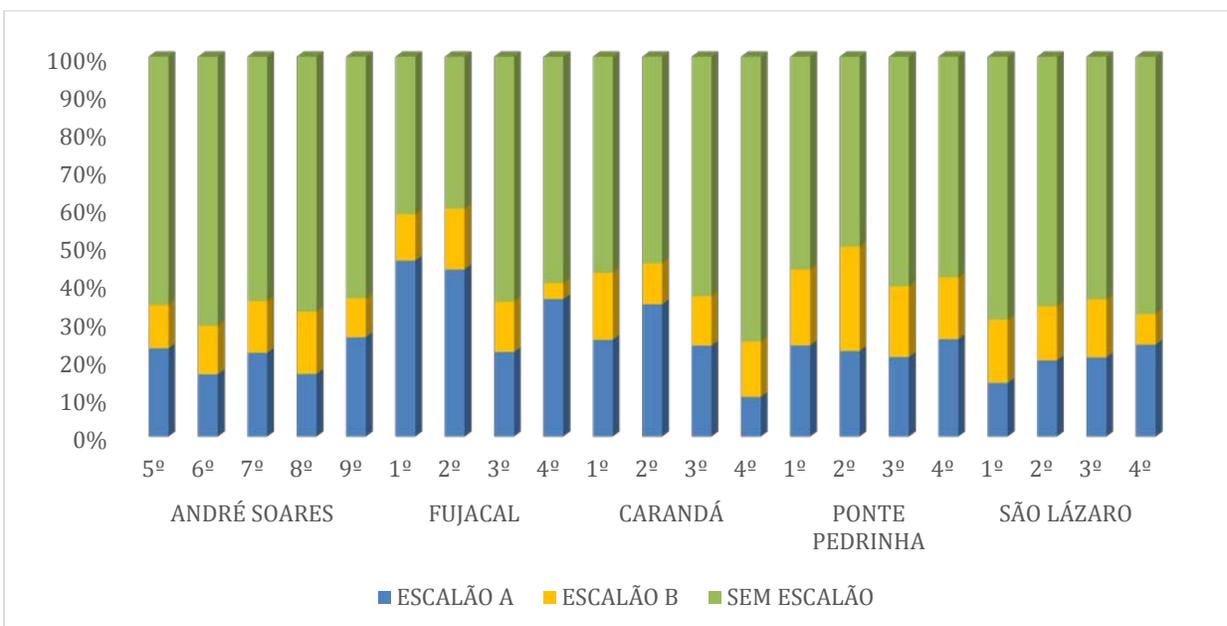
Caraterização

Alunos e Pais /Encarregados de Educação

Número de alunos (por escola e faixa etária)

Designação da Escola	0-3 ANOS		4-5-6 ANOS		6-9 ANOS		10-11 ANOS		12-14 ANOS		15-17 ANOS		18 ANOS		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
EB André Soares							247	237	379	338	38	22			664	597	1261
EB Carandá					95	93	3	4							98	97	195
Centro Escolar do Fujacal	6	8	19	14	68	62	11	8		1					104	93	197
Centro Escolar de Ponte Pedrinha	6	4	17	18	73	71	4	3	1	1					101	97	198
EB/JI São Lázaro	13	10	30	22	122	149	7	4	1						173	185	358
Total	25	22	66	54	358	375	272	256	381	340	38	22	0	0	1140	1069	2209
Total	47		120		733		528		721		60		0		2209		

Percentagem de alunos beneficiários da Ação Social Escola (ASE)



Nacionalidade

PAÍS	ALUNOS	E. EDUCAÇÃO
Angola	4	16
Africa do Sul		1
Alemanha		2
Brasil	51	49
Bulgária		1
Cabo Verde		2
China	2	4
Costa Marfim		1
Espanha	1	
Estados Unidos da América	2	1
Finlândia	2	
França	1	5
Guiné-Bissau	1	4
Holanda (Países Baixos)	1	
Itália	4	1
Moçambique	2	8
Roménia		6
Rússia	2	3
Portugal	2123	2077
Samoa Ocidental		1
Tonga		1
Turquemenistão		1
Ucrânia	12	22
Usbequistão		1
Venezuela	1	2
	2209	2209

Habilitações académicas dos Pais

	PAI	MÃE	PAI	MÃE	PAI	MÃE	PAI	MÃE
HABILITAÇÕES	PRÉ	PRÉ	1ºC	1ºC	2ºC	2ºC	3ºC	3ºC
Doutoramento	1,1	0,0	0,6	0,9	0,2	0,0	0,8	0,8
Mestrado	2,2	3,3	1,2	2,4	1,7	2,1	3,0	3,0
Licenciatura	16,8	25,0	14,4	20,4	17,8	23,9	16,7	23,7
Bacharelato	0,5	1,6	0,5	0,3	0,9	1,4	1,7	1,5
Pós-graduação	0,0	0,5	0,3	0,5	0,3	0,3	0,3	0,3
Secundário	33,2	31,5	24,2	27,6	25,8	26,1	21,8	21,8
3ºCiclo	22,3	20,7	26,2	22,6	23,9	21,3	23,7	22,3
2ºCiclo	14,1	10,3	14,6	10,7	13,2	12,9	16,7	16,0
1ºCiclo	3,3	4,9	4,5	4,8	5,7	4,5	9,2	6,0
Formação desconhecida	6,5	2,2	13,5	9,9	10,5	7,5	6,2	4,5
	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Profissão dos pais

	PAI	MÃE	PAI	MÃE	PAI	MÃE	PAI	MÃE
	PRÉ		1º CICLO		2º CICLO		3º CICLO	
Profissões das Forças Armadas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%
Representantes do poder legislativo e de órgãos	1,8%	1,2%	4,4%	2,2%	3,3%	1,5%	4,6%	1,6%
Especialistas das actividades intelectuais e científicas...	22,0%	25,0%	18,8%	23,9%	19,9%	28,5%	20,0%	26,5%
Técnicos e profissões de nível intermédio	12,5%	4,8%	8,9%	6,9%	9,4%	9,9%	10,1%	8,6%
Pessoal administrativo	6,5%	8,9%	8,4%	12,4%	6,4%	10,7%	9,6%	9,6%
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e	14,3%	23,2%	20,7%	28,8%	17,8%	24,1%	22,0%	31,9%
Agricultores e trabalhadores qualificados...	0,6%	0,0%	0,4%	0,5%	1,1%	0,2%	0,5%	0,5%
Trabalhadores qualificados da indústria, ...	13,7%	6,0%	16,5%	5,5%	16,4%	3,1%	19,3%	7,3%
Operadores de instalações e máquinas...	6,5%	0,6%	7,7%	1,0%	3,7%	2,0%	6,5%	2,3%
Trabalhadores não qualificados	6,5%	6,5%	5,3%	10,0%	4,4%	3,5%	3,7%	6,7%
Profissão Desconhecida	13,7%	17,3%	5,7%	4,2%	14,5%	12,1%	2,3%	3,9%
Sem Profissão	1,8%	6,5%	3,3%	4,4%	2,9%	4,4%	1,5%	1,1%

Docentes

Situação profissional e faixa etária

GRUPO	Nº	SITUAÇÃO PROFISSIONAL			FAIXA ETÁRIA								
		QA	QZP	CONT	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	61-66
100	16	11	5								7	8	1
110	55	35	16	4			3	11	6	2	10	13	10
120	2	1	1				1		1				
200	7	4	2	1				1	1		3	1	1
210	4	2	2							1	2		1
220	10	9		1					2	1		2	5
230	13	9	3	1				3	2		4	3	1
240	5	5								1		3	1
250	3	3								1	1	1	
260	5	4	1							2	3		
290	3	2		1				1		1	1		
300	20	15	5						1	8	8	2	1
320	3	2	1						1			2	
330	6	6								2	2	1	1
340	1		1						1				
350	1			1			1						
400	6	6								1	1	4	
420	5	4	1						1	1		2	1
500	12	7	4	1				1	5	2	2	1	1
510	8	7		1				1	1	2	4		
520	7	4	3					3			3		1
530	2	2										1	1
550	2	2						1		1			
600	5	3	1	1					1	1		3	
620	9	5	3	1				4	3	1	1		
910	15	10	1	4			1	2	3		4	3	2
Total	225	158	50	17	0	0	6	28	29	28	56	50	28

Pessoal não docente

Estabelecimento/Categoria/ Faixa etária

ESCOLA	CATEGORIA	SITUAÇÃO PROFISSIONAL		FAIXA ETÁRIA								
		CONT	QUADRO	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	61-66
ANDRÉ SOARES	AT	0	10	0	0	0	0	0	2	2	3	3
	AO	5	22	0	1	1	3	4	3	4	9	2
CARANDÁ	AO	0	4	0	0	0	0	0	0	0	3	1
FUJACAL	AO	1	4	0	0	0	0	2	2	0	1	0
PONTE PEDRINHA	AO	1	6	0	0	0	1	0	0	2	2	2
SÃO LÁZARO	AO	1	8	0	0	1	0	2	1	1	3	1

Evolução do Sucesso Académico – do ano letivo 2014/15 a 2016/17

Alunos avaliados que abandonaram o Agrupamento e que foram transferidos

	AVALIADOS			ABANDONO			TRANSFERIDOS		
	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
1.º Ano	181	201	185				4	5	3
2.º Ano	199	189	208			1	7	6	4
3.º Ano	176	183	186				5	5	
4.º Ano	201	178	190				10	5	5
1.º Ciclo	757	751	769			1	26	21	12
5.º Ano	261	305	276		1		9	9	3
6.º Ano	213	257	306	1	1	3	9	5	3
2.º Ciclo	474	562	582	1	2	3	18	14	6
7.º Ano	205	204	240				9	9	4
8.º Ano	191	191	202	1	1	3	9	14	
9.º Ano	177	177	185		2		5	5	1
3.º Ciclo	573	572	627	1	3	3	23	28	5
TOTAL	1804	1885	1978	2	5	7	67	63	23

Evolução das taxas de sucesso e das médias das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º Ciclo

DISCIPLINAS		1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano		
		2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
Português	n	168	178	169	183	177	190	170	178	181	199	173	184
	%	92,8	88,6	91,4	91,5	93,7	91,3	99,4	97,8	97,3	99,5	97,7	98,9
	média	4,1	4,0	3,9	3,7	3,9	3,8	3,8	3,8	3,9	3,8	3,8	3,8
Matemática	n	174	184	178	178	174	186	163	172	175	199	157	165
	%	96,1	91,5	96,2	89,0	92,1	89,4	95,3	94,5	94,1	99,5	88,7	88,7
	média	4,1	4,1	3,9	3,6	3,8	3,7	3,9	3,7	3,8	3,8	3,6	3,6
Estudo do Meio	n	179	195	182	193	185	196	169	182	182	200	174	181
	%	98,9	97,0	98,4	96,5	97,9	94,2	98,8	100,0	97,8	100,0	98,3	97,3
	média	4,4	4,4	4,2	4,1	4,2	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	3,9	3,9
Expressões	n	180	201	183	200	189	206	171	182	185	200	176	184
	%	99,4	100,0	98,9	100,0	100,0	99,0	100,0	100,0	99,5	100,0	99,4	99,5
	média	4,1	4,1	3,8	4,0	4,1	4,0	3,9	4,1	4,1	4,1	3,9	4,0
Educação Moral e Religiosa	n		17		83	12		69	35		76	17	

Evolução do Sucesso Académico – do ano letivo 2014/15 a 2016/17

Alunos avaliados, que abandonaram o Agrupamento e que foram transferidos

	AVALIADOS			ABANDONO			TRANSFERIDOS		
	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
1.º Ano	181	201	185				4	5	3
2.º Ano	199	189	208			1	7	6	4
3.º Ano	176	183	186				5	5	
4.º Ano	201	178	190				10	5	5
1.º Ciclo	757	751	769			1	26	21	12
5.º Ano	261	305	276		1		9	9	3
6.º Ano	213	257	306	1	1	3	9	5	3
2.º Ciclo	474	562	582	1	2	3	18	14	6
7.º Ano	205	204	240				9	9	4
8.º Ano	191	191	202	1	1	3	9	14	
9.º Ano	177	177	185		2		5	5	1
3.º Ciclo	573	572	627	1	3	3	23	28	5
TOTAL	1804	1885	1978	2	5	7	67	63	23

Evolução das taxas de sucesso e das médias das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º Ciclo

DISCIPLINAS		1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano		
		2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
Português	n	168	178	169	183	177	190	170	178	181	199	173	184
	%	92,8	88,6	91,4	91,5	93,7	91,3	99,4	97,8	97,3	99,5	97,7	98,9
	média	4,1	4,0	3,9	3,7	3,9	3,8	3,8	3,8	3,9	3,8	3,8	3,8
Matemática	n	174	184	178	178	174	186	163	172	175	199	157	165
	%	96,1	91,5	96,2	89,0	92,1	89,4	95,3	94,5	94,1	99,5	88,7	88,7
	média	4,1	4,1	3,9	3,6	3,8	3,7	3,9	3,7	3,8	3,8	3,6	3,6
Estudo do Meio	n	179	195	182	193	185	196	169	182	182	200	174	181
	%	98,9	97,0	98,4	96,5	97,9	94,2	98,8	100,0	97,8	100,0	98,3	97,3
	média	4,4	4,4	4,2	4,1	4,2	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	3,9	3,9
Expressões	n	180	201	183	200	189	206	171	182	185	200	176	184

DISCIPLINAS	1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano			
	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	
	%	99,4	100,0	98,9	100,0	100,0	99,0	100,0	100,0	99,5	100,0	99,4	99,5
	média	4,1	4,1	3,8	4,0	4,1	4,0	3,9	4,1	4,1	4,1	3,9	4,0
Educação Moral e Religiosa	n		17		83	12		69	35		76	17	
	%		94,4		100,0	100,0		100,0	100,0		100,0	100,0	
	média		4,7		4,3	4,8		4,5	4,8		4,3	4,0	
Inglês	n							175	182			182	
	%							96,2	97,8			97,8	
	média							4,0	4,0			3,8	

Evolução das taxas de sucesso e das médias das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º Ciclo

DISCIPLINAS	5.º Ano			6.º Ano			
	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	
Português	n	223	274	261	201	238	290
	%	86,1	90,4	94,6	95,7	92,6	94,8
	média	3,5	3,6	3,5	3,6	3,5	3,6
Inglês	n	234	252	245	174	227	259
	%	90,3	83,2	88,8	82,9	88,3	85,2
	média	3,7	3,3	3,7	3,5	3,7	3,4
História e Geografia de Portugal	n	228	279	259	199	245	294
	%	88,0	92,1	93,8	94,8	95,3	96,7
	média	3,5	3,6	3,8	3,8	3,7	3,7
Matemática	n	193	252	231	159	208	271
	%	74,5	83,2	83,7	75,7	80,9	88,6
	média	3,2	3,4	3,4	3,3	3,4	3,6
Ciências Naturais	n	247	295	263	207	236	283
	%	95,4	97,4	95,3	98,6	91,8	92,8
	média	3,5	3,7	3,8	3,9	3,6	3,6
Educação Visual	n	251	300	271	208	249	303
	%	96,9	99,0	98,2	99,0	96,9	99,0
	média	3,6	3,7	3,8	3,7	3,9	3,8
Educação Tecnológica	n	224	269	215	183	222	270
	%	96,1	99,3	97,3	99,5	97,4	98,5
	média	3,6	3,8	3,9	3,7	3,7	3,8
Educação Musical	n	220	269	216	184	223	266

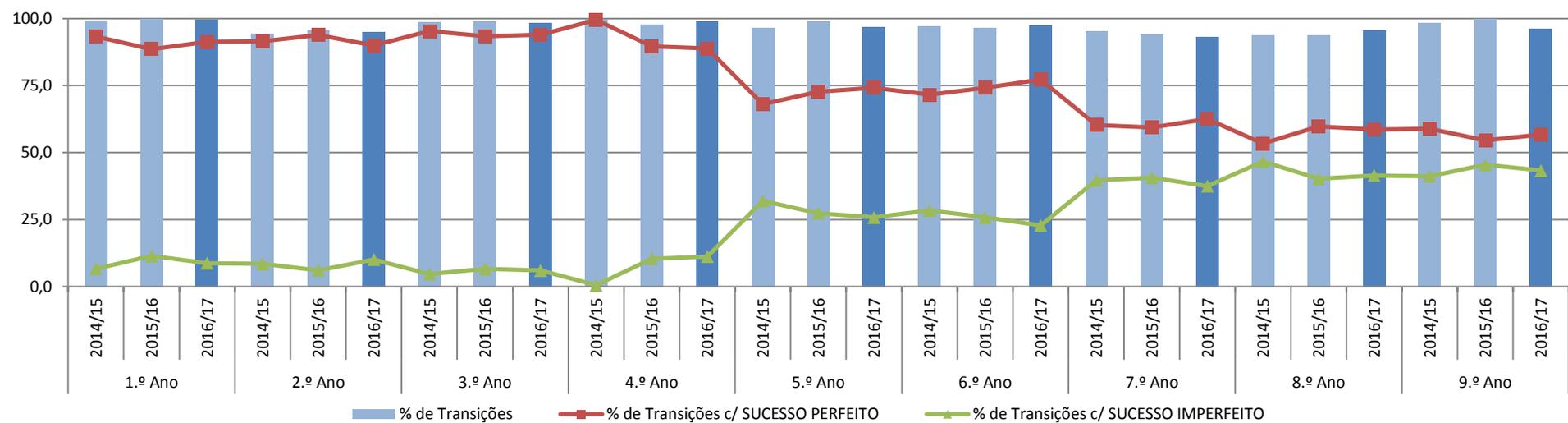
DISCIPLINAS	5.º Ano			6.º Ano			
		2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
		%	94,4	98,9	97,7	100,0	97,8
	média	3,8	3,9	3,7	4,1	3,8	3,8
Educação Física	n	253	300	272	207	252	303
	%	97,7	99,3	98,6	98,6	98,1	99,0
	média	3,7	3,8	4,0	3,8	3,7	3,8
Educação Moral e Religiosa	n		234	216		211	241
	%		100,0	99,5		99,1	100,0
	média		4,4	4,4		4,2	4,4

Evolução das taxas de sucesso e das médias das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º Ciclo

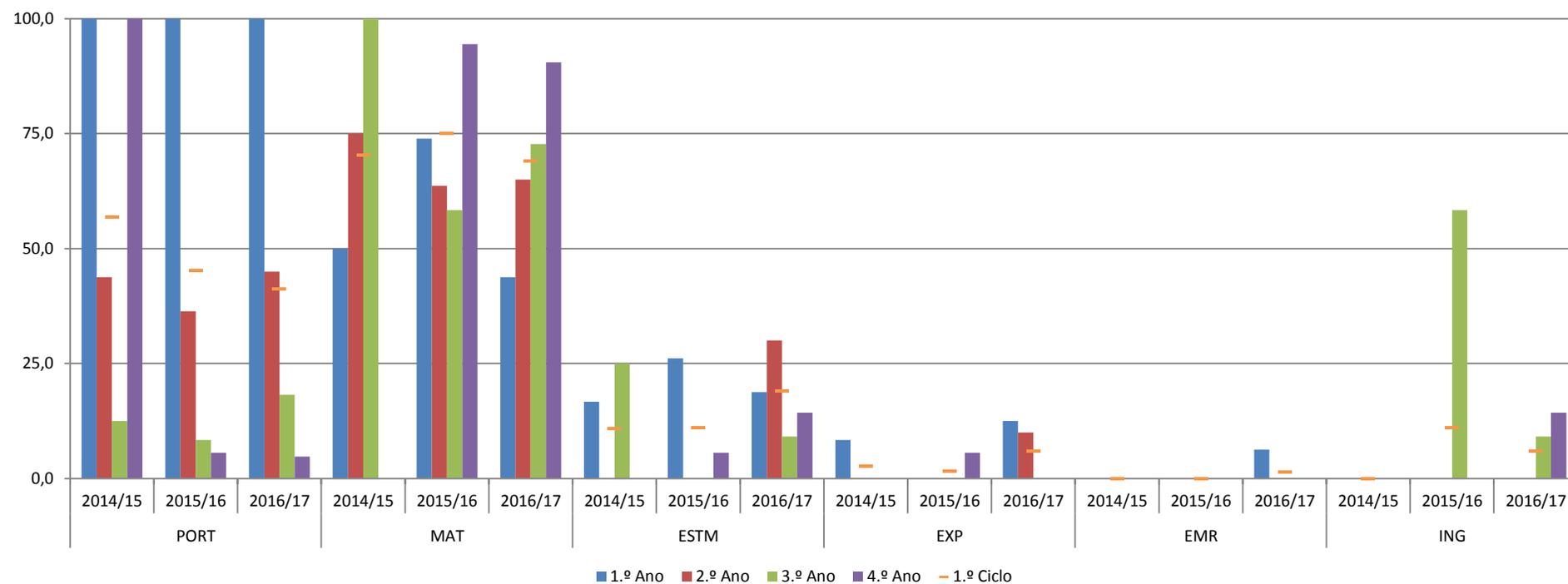
DISCIPLINAS		7.º Ano			8.º Ano			9.º Ano		
		2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
Português	n	172	191	224	163	156	192	169	172	173
	%	82,3	93,6	93,3	85,8	81,7	95,0	94,9	97,7	93,5
	média	3,3	3,4	3,5	3,3	3,2	3,5	3,3	3,5	3,3
Inglês	n	190	168	196	149	142	167	168	136	153
	%	91,8	82,4	81,7	78,4	74,3	82,7	94,4	77,3	82,7
	média	3,6	3,4	3,4	3,3	3,2	3,4	3,6	3,3	3,4
Francês	n	172	142	167	133	165	132	125	158	158
	%	91,5	85,0	87,4	78,7	95,9	80,0	92,6	100,0	96,3
	média	3,6	3,5	3,6	3,2	3,7	3,3	3,4	3,4	3,6
História	n	200	200	212	171	186	192	163	173	185
	%	95,7	98,0	88,3	90,0	97,4	95,0	91,6	98,3	100,0
	média	3,6	3,6	3,5	3,4	3,5	3,5	3,5	3,6	3,6
Geografia	n	179	178	210	187	161	179	173	176	184
	%	85,6	87,3	87,9	98,4	84,3	88,6	97,2	100,0	99,5
	média	3,3	3,5	3,5	3,7	3,4	3,4	3,6	3,9	3,8
Matemática	n	146	131	170	107	119	126	117	110	110
	%	69,9	64,2	70,8	56,3	62,3	62,4	65,7	62,5	59,5
	média	3,2	3,0	3,2	2,9	3,1	3,0	3,1	3,0	3,0
Ciências Naturais	n	190	191	217	172	183	185	172	173	180
	%	90,9	93,6	90,4	91,5	95,8	91,6	96,6	98,3	97,3
	média	3,4	3,5	3,4	3,3	3,5	3,5	3,5	3,5	3,6
Físico-Química	n	182	177	212	168	180	187	159	167	169
	%	87,1	86,8	88,3	88,4	94,2	92,6	89,3	94,9	91,4
	média	3,5	3,4	3,5	3,4	3,7	3,5	3,4	3,6	3,6
Educação Visual	n	173	172	227	166	164	170	157	152	162
	%	93,5	97,7	99,1	98,2	96,5	96,6	98,1	96,8	98,8
	média	3,4	3,5	3,6	3,6	3,4	3,5	3,5	3,6	3,7

DISCIPLINAS		7.º Ano			8.º Ano			9.º Ano		
		2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
Educação Física	n	207	204	237	188	189	202	178	176	185
	%	99,0	100,0	98,8	98,9	99,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	3,6	4,0	4,0	3,9	3,9	4,1	4,0	4,2	4,2
TIC	n	167	172	203	155	166	172			
	%	91,8	97,7	97,6	92,8	98,8	98,9			
	média	3,4	3,4	3,5	3,6	3,6	3,6			
Educação Tecnológica	n	180	176	206						
	%	100,0	100,0	99,5						
	média	4,0	4,4	4,1						
Dança	n				26	167	171			
	%				100,0	99,4	98,3			
	média				4,6	4,5	4,4			
Espanhol	n	19	13	21	20	19	12	6	17	21
	%	90,5	100,0	84,0	95,2	100,0	92,3	100,0	94,4	100,0
	média	3,9	3,8	3,2	3,5	3,6	3,5	3,8	3,4	3,2

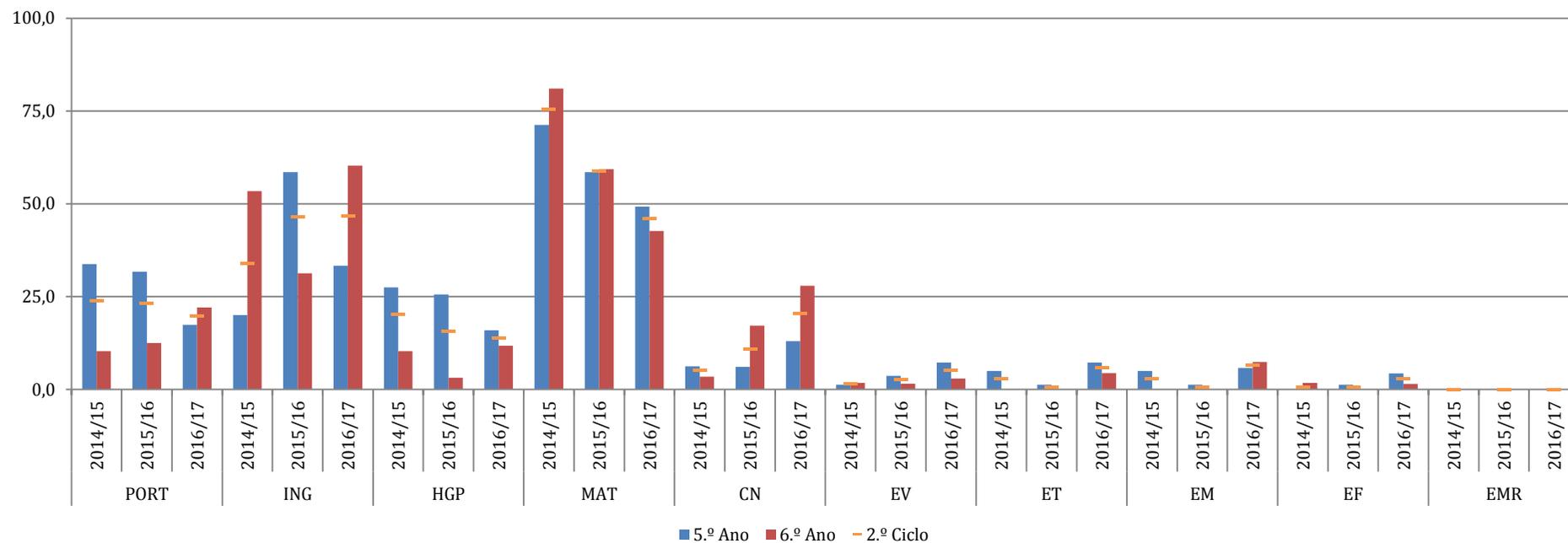
Taxas de transição com sucesso perfeito e imperfeito dos três ciclos de ensino básico



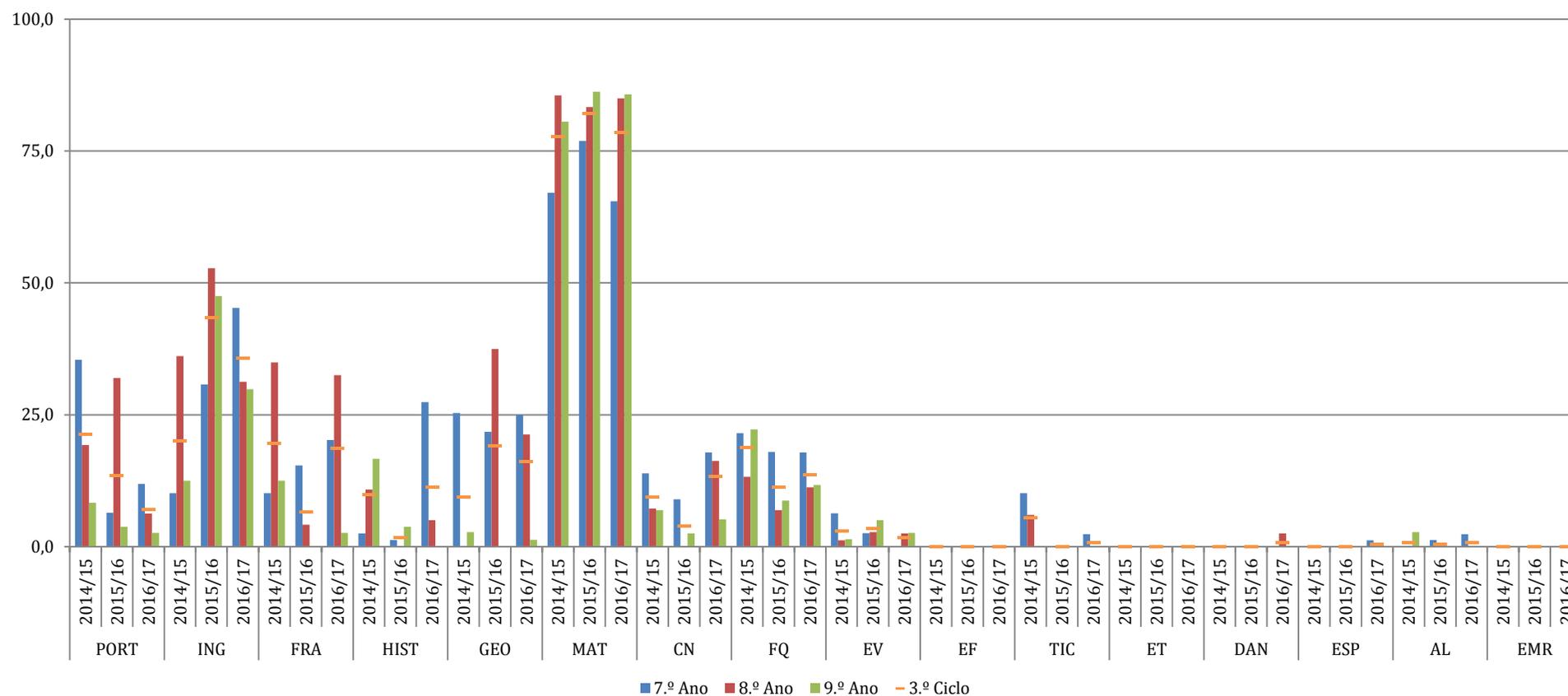
Peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito



Peso das disciplinas integradas no 2.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito



Peso das disciplinas integradas no 3.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito

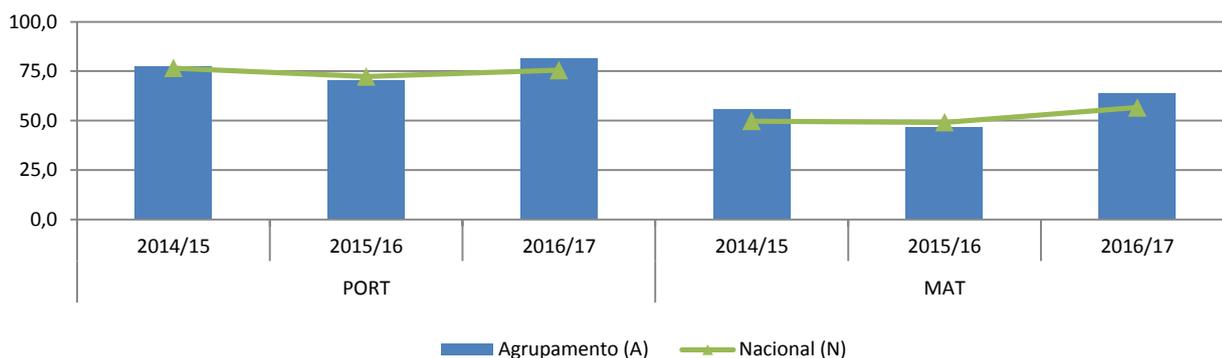


Componente Externa do Sucesso Académico

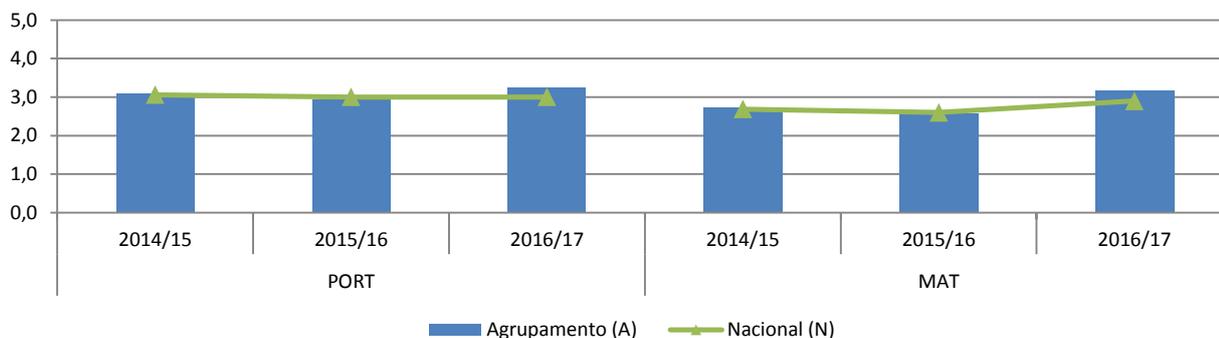
Número de alunos do 9.º ano de escolaridade sujeitos à avaliação externa

Português (PORT)			Matemática (MAT)		
2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
175	173	179	174	173	179

Taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas sujeitas à avaliação externa



Médias alcançadas na 1.ª Fase da avaliação externa quer ao nível do Agrupamento, quer ao nível nacional



Evolução das diferenças entre as avaliações internas e externas das disciplinas de Português e de Matemática do 9.º ano de escolaridade

DISCIPLINAS		2014/15		2015/16		2016/17	
		Av,Int.	Av.Ext.	Av,Int.	Av.Ext.	Av,Int.	Av.Ext.
Português	n	169	136	172	122	173	146
	%	94,9	77,7	97,7	70,5	93,5	81,6
	média	3,3	3,1	3,5	3,0	3,3	3,2
Matemática	n	117	97	110	81	110	114
	%	65,7	55,7	62,5	46,8	59,5	63,7
	média	3,1	2,7	3,0	2,6	3,0	3,2

Centro Escolar do Fujacal



Centro Escolar de São Lázaro



Centro Escolar de Ponte Pedrinha



Escola Básica Carandá



Escola Básica André Soares



Agrupamento de Escolas André Soares

aeandresoares.pt

email: aeas@aeandresoares.pt

Tel. 253263125 – Fax 253615094



Projeto Educativo

2018 – 2022



2º Volume

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	2
I. MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS E VALORES	3
II. PRIORIDADES EDUCATIVAS	4
III. PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO	5
1. RESULTADOS	5
1.1. SUCESSO ACADÉMICO	5
1.2. ABANDONO ESCOLAR	6
1.3. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA	7
1.4. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA	9
2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	10
2.1. RECURSOS HUMANOS	10
2.2. ELEMENTOS MATERIAIS E FINANCEIROS	11
2.3. ELEMENTOS FUNCIONAIS	12
2.4. PEDAGÓGICA	13
3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	14
3.1. PLANEAMENTO CURRICULAR	14
3.2. IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR	15
3.3. AVALIAÇÃO CURRICULAR	16
3.4. ACOMPANHAMENTO E SUPERVISÃO	17
4. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO	18
4.1. LIDERANÇA	18
4.2. AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA	19
IV. DIVULGAÇÃO	20

NOTA PRÉVIA

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas André Soares (PE) é a expressão do modo como a comunidade educativa assume a sua identidade. Constitui-se como documento de caráter pedagógico, aglutinador e orientador da ação educativa que inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução.

O processo de avaliação e (re)construção do PE foi concretizado através da participação de todos os intervenientes na vida escolar.

A conceção do PE iniciou-se com a construção do “Quadro de referência estratégico do agrupamento” (QREA) que sustenta o enquadramento da política de desenvolvimento educativa global do agrupamento. Em conformidade com os referentes internos e externos, o QREA está estruturado em quatro dimensões: resultados, organização e gestão escolar, desenvolvimento curricular e desenvolvimento estratégico. Cada uma das dimensões está estruturada em subdimensões.

O PE está organizado em dois volumes. O volume 1 inclui o diagnóstico e a avaliação e o volume 2 inclui o prognóstico resultante do diagnóstico patente no volume 1, ou seja, “O plano estratégico de ação” que estabelece a orientação educativa do agrupamento, no qual se explicita a missão, a visão, os princípios e os valores da instituição. Neste volume 2 consta, ainda, a descrição do desempenho de mérito, espaço designado por polo de excelência, as problemáticas e o respetivo plano de melhoria segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

Para a elaboração do PE, utilizámos diversos métodos e técnicas de recolha de dados, a saber: análise documental (PE; plano anual de atividades; projetos setoriais; resultados escolares; relatórios de avaliação da IGEC; atas do conselho pedagógico, departamentos curriculares, conselhos de turma, grupos disciplinares e conselhos de ano/ciclo.); inquérito por entrevista (diretor, associações de pais e alunos); focus group aos grupos disciplinares, conselhos de ano, assistentes operacionais por estabelecimento de ensino. Para a análise de dados, recorreremos à análise de conteúdo e análise estatística. A utilização plural de diversos métodos e técnicas de recolha de dados permitiu-nos a sua triangulação, aumentando o grau de confiança nos resultados, retirando uma compreensão mais profunda do agrupamento e das dificuldades que enfrenta para prestar um serviço educativo de melhor qualidade e de maior equidade.

I. MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS E VALORES

MISSÃO

O Agrupamento de Escolas André Soares (AEAS) tem por missão contribuir para a formação, com sucesso, das crianças/alunos, do pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade, nos domínios académico e pessoal. Incluímos também nesta missão a comunidade escolar do Estabelecimento Prisional de Braga e os alunos que frequentam o Ensino Articulado da Música.

Queremos que os alunos encontrem neste agrupamento de escolas um espaço onde se desenvolve um ensino de qualidade, um espaço de aprendizagem onde possam crescer enquanto cidadãos intervenientes, criativos e críticos.

No cumprimento da sua missão, o AEAS promove uma abordagem plural e holística do ensino e da aprendizagem, incentiva a participação cívica, desenvolve uma cultura de autonomia e inovação e assume a realização de ações comuns com outras entidades de ensino nacionais e internacionais.

O compromisso do agrupamento assenta nos valores da arte e cultura, do saber, da inclusão, do compromisso e espírito de trabalho, no sentido de responsabilidade e autonomia, da tolerância e respeito pelo outro e pela diferença e da consciência ecológica e promotora de comportamentos saudáveis.

Neste processo, a comunidade educativa, particularmente a família, assume um papel fundamental.

VISÃO

Pretendemos que o Agrupamento de Escolas André Soares seja reconhecido como um Agrupamento de referência que prepara alunos para o futuro; que forma jovens conscientes dos seus deveres; que promove uma cultura de inclusão; que fomenta a criatividade, a autonomia, o gosto pelo conhecimento e a disciplina; que valoriza a solidariedade e o espírito de cooperação; que preserva e melhora a qualidade do serviço educativo.

PRINCÍPIOS E VALORES

Os princípios e valores são importantes linhas orientadoras em todas as nossas atividades e decisões, a saber:

PROCURA DE EXCELÊNCIA - O mérito e o empenho são fatores essenciais para a obtenção da excelência, para a qual o Agrupamento norteia toda a sua ação educativa, promovendo o rigor, a exigência, o esforço individual, a autonomia e a responsabilidade.

EQUIDADE E RESPEITO PELA DIFERENÇA - Pautamos a nossa ação no sentido de promover a igualdade de oportunidades, respeito e tolerância pela individualidade e inclusão plena de todos na comunidade educativa.

INTEGRIDADE - Valorizamos, em todos os atores educativos, uma postura reta, honesta e imparcial, baseada em códigos de ética ao serviço da seriedade e da excelência humana.

COOPERAÇÃO E RECIPROCIDADE - A cooperação e o trabalho colaborativo (departamentos, grupos disciplinares, docentes e alunos) são fundamentais para o sucesso. A reciprocidade contribui para a evolução da cooperação. Fomentamos o envolvimento ativo de todos os atores educativos na vida do Agrupamento, promovendo boas práticas de relacionamento interpessoal que consolidam a identidade ao Agrupamento.

EFICIÊNCIA NA GESTÃO - Valorizamos uma gestão eficiente dos recursos, cientes da sua escassez, fomentando uma política de qualidade de funcionamento dos órgãos, das estruturas pedagógicas e dos serviços.

CIDADANIA - Almejamos a formação de pessoas responsáveis, que conheçam e exerçam os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista e de intervenção positiva na sociedade, tendo como referência os valores dos direitos humanos.

II. PRIORIDADES EDUCATIVAS

- Melhorar o sucesso escolar e educativo.
- Promover os valores de cidadania, autonomia, inclusão e solidariedade.
- Promover a procura de respostas adequadas às necessidades de todos os alunos, de acordo com o seu mérito, o seu esforço e as suas capacidades.
- Promover o trabalho colaborativo.
- Promover uma cultura de rigor, exigência e responsabilidade.
- Contribuir para uma aprendizagem promotora do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

III. PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO

1. RESULTADOS

1.1. SUCESSO ACADÊMICO

POLO DE EXCELÊNCIA	<ul style="list-style-type: none">• Os resultados acadêmicos internos têm, de um modo geral, ido ao encontro do que se tem desejado como ideal de Sucesso Acadêmico.• Os resultados acadêmicos externos (das provas nacionais de 9.º ano de escolaridade) têm sido superiores aos registados a nível nacional.• Os resultados acadêmicos externos (das provas nacionais de 9.º ano de escolaridade) alcançados pelo Agrupamento têm acompanhado as tendências dos resultados a nível nacional.
PROBLEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none">• Verifica-se que, ao longo dos anos de escolaridade, a qualidade das transições vai diminuindo – no 3.º Ciclo observa-se a maior percentagem de alunos que transitam com pelo menos um nível inferior a três.• Observa-se uma certa acumulação de dificuldades de aprendizagem, especialmente, nas disciplinas onde existe a solicitação de aprendizagens abordadas em anos de escolaridade anterior (ex. Inglês, Matemática, ...).
AÇÕES / ORIENTAÇÕES DE MELHORIA	<ul style="list-style-type: none">• Responsabilização de toda a comunidade educativa (docentes, alunos e encarregados de educação) na promoção do sucesso escolar.• Proceder à despistagem precoce (logo no pré escolar) de situações que possam indicar problemas que prejudicam a aprendizagem, valorizando os recursos disponíveis ou através de parcerias.• Disponibilização de vários tipos de apoios educativos e, conseqüentemente, a sua adequação na serviço da resolução das principais dificuldades das(os) turmas / alunos.• Conceção e desenvolvimento de projetos inovadores.

1. RESULTADOS

1.2. ABANDONO ESCOLAR

POLO DE
EXCELÊNCIA

- Abandono escolar é residual.

PROBLEMÁTICA

- Abandono escolar decorre de fatores extrínsecos ao Agrupamento (mudança de residência sem aviso, características culturais/étnicas e problemas familiares/sociais muito graves).

AÇÕES /
ORIENTAÇÕES
DE MELHORIA

- Maior atenção / preocupação em fazer cumprir os procedimentos inerentes às transferências de alunos para outras instituições escolares.
 - Mobilizar esforços para contratar mediadores / técnicos especializados.
 - Promover ações de formação parental.
 - Reforçar o apoio personalizado / tutorias.
 - Criar uma equipa que se responsabilize por estabelecer e assegurar a articulação com as instituições que apoiem a mediação com famílias problemáticas.
 - Incentivar / Encaminhar os alunos a frequentar os clubes existentes no seio do Agrupamento.
-

1. RESULTADOS

1.3. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

POLO DE EXCELÊNCIA	<ul style="list-style-type: none">• Existência de um gabinete que integre uma equipa, liderada por um docente com perfil e tempo atribuído adequado, com a função de mediar / de apoiar a resolução de problemas disciplinares (Gabinete de Reflexão).• Maioria das famílias corresponde ao esforço solicitado pelos diretores de turma e restantes docentes em fazer cumprir as regras de comportamento / disciplina, por parte dos seus educandos.• Bom clima inter-relacional que decorre de uma atitude cívica interiorizada por grande parte dos alunos.• Boas relações interpessoais entre os diferentes intervenientes da comunidade educativa.
PROBLEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none">• Baixas expectativas por parte dos alunos que revelam comportamentos indisciplinados e das respetivas famílias em relação à escola / percurso escolar.• Fragilidades no acompanhamento dos alunos que revelam problemas de comportamento por parte das respetivas famílias.• Áreas desadequadas / limitadas dos espaços exteriores da escola sede – especialmente, pelas limitações dos espaços cobertos.• Diretivas pouco disseminadas face aos procedimentos que devem ser tidos em conta perante comportamentos indisciplinados.• Desvalorização da uniformização de critérios de atuação definidos em conselho de turma.
AÇÕES / ORIENTAÇÕES DE MELHORIA	<ul style="list-style-type: none">• Dinamização de ações formativas / campanhas de sensibilização sobre a importância da escola na formação dos alunos.• Corresponsabilizar os alunos e respetivos pais / encarregados de educação para o cumprimento das regras de comportamento e disciplina definidas no Agrupamento.• Continuar a promover ações de formação parental.• Disponibilizar nos espaços exteriores da escola-sede mais zonas para a prática de atividade recreativas / lúdicas / desportivas.• Construir na escola-sede mais espaços externos cobertos favoráveis a uma ocupação lúdica dos alunos.• Dar prossecução à dinâmica das equipas de apoio disciplinar e à sua supervisão da nos espaços escolares.• Integrar alunos nas equipas de apoio à manutenção da disciplina dos espaços

1. RESULTADOS

1.3. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

exteriores.

- Conceber e divulgar um manual de procedimentos de âmbito disciplinar.
 - Fomentar junto dos conselhos de turma o desenvolvimento de uma ação concertada de atuação disciplinar.
 - Disponibilizar ações formativas promotoras de competências pessoais e sociais e de gestão de conflitos – para o pessoal docente e não docente.
 - Alargar as competências do Gabinete de Reflexão, criando uma equipa de gestão de conflitos.
 - Disponibilizar tutorias aos alunos com fragilidades no acompanhamento por parte do encarregado de educação.
-

1. RESULTADOS

1.4. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA

POLO DE EXCELÊNCIA	<ul style="list-style-type: none">• Dinamização de diversas atividades que envolvem os pais / encarregados de educação.• Disponibilidade dos docentes e não docentes para dinamizar / apoiar atividades de complemento / enriquecimento curricular.• Disponibilidade do Agrupamento para apoiar todas as iniciativas abertas à comunidade educativa.• Papel ativo dos Diretores de Turma na aproximação e envolvimento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos educandos.
PROBLEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none">• Adesão pouco significativa por parte dos pais / encarregados de educação nas atividades.• Dificuldades no desempenho do papel dos representantes dos encarregados de educação no conselho de turma.
AÇÕES / ORIENTAÇÕES DE MELHORIA	<ul style="list-style-type: none">• Continuar a promover debates/seminários/sessões de sensibilização para valorização do Agrupamento junto dos pais / encarregados de educação.• Desenvolver atividades em articulação com Associações de Estudantes e Associações de Pais / Encarregados de Educação.• Envolver os representantes dos encarregados de educação na promoção / divulgação das atividades junto dos seus pares.• Criar as condições para que os representantes dos encarregados de educação assumam, efetivamente, o seu papel em sede de conselho de turma.• Envolver, sempre que oportuno, os alunos nas atividades dirigidas aos pais / encarregados de educação.

2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

2.1. RECURSOS HUMANOS

POLO DE EXCELÊNCIA	<ul style="list-style-type: none">• Estabilização do corpo docente.• Capacidade de trabalho e de empenho do pessoal docente e não docente.
PROBLEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none">• Escassez de pessoal técnico e especializado.• Escassez de assistentes operacionais – pessoal não docente.
AÇÕES / ORIENTAÇÕES DE MELHORIA	<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer parcerias de apoio com entidades externas que ajudem a colmatar a escassez de recursos humanos.• Desenvolver esforços para o recrutamento de pessoal não docente (assistentes operacionais e pessoal técnico).• Partilha dos meios / recursos existentes entre as diferentes escolas e jardins-de-infância do Agrupamento.

2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

2.2. ELEMENTOS MATERIAIS E FINANCEIROS

-
- | | |
|--------------------|---|
| POLO DE EXCELÊNCIA | <ul style="list-style-type: none">• Apetrechamento adequado ao nível do mobiliário, equipamentos e materiais para a maioria das situações.• Existência de regulamentos dos diferentes serviços aprovados em Conselho Administrativo. |
|--------------------|---|

-
- | | |
|--------------|---|
| PROBLEMÁTICA | <ul style="list-style-type: none">• Existência de apenas um Laboratório de Informática.• Laboratório de Informática com deficiências de ventilação.• Inexistência de um laboratório para as atividades práticas / experimentais das Ciências Naturais do 2º Ciclo.• Desatualização de alguns recursos informáticos (ao nível dos equipamentos e ao nível do funcionamento da internet).• Algumas deficiências do espaço físico destinado à prática da atividade de educação física. |
|--------------|---|

-
- | | |
|---------------------------------|---|
| AÇÕES / ORIENTAÇÕES DE MELHORIA | <ul style="list-style-type: none">• Criação de um outro Laboratório de Informática.• Colocação de ar condicionado no Laboratório de Informática existente.• Criação de um laboratório para as atividades práticas / experimentais das Ciências Naturais do 2º Ciclo.• Desenvolver uma atualização sistemática dos recursos informáticos.• Melhorar a manutenção dos espaços físicos destinados à prática da atividade de educação física.• Promover formação contínua de docentes na área da utilização e integração das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem. |
|---------------------------------|---|
-

2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

2.3. ELEMENTOS FUNCIONAIS

-
- | | |
|--------------------|--|
| POLO DE EXCELÊNCIA | <ul style="list-style-type: none">• Ação das Bibliotecas Escolares na promoção da articulação entre os vários intervenientes / setores da comunidade educativa.• Abertura dos órgãos de decisão para ouvir opiniões / ideias sobre o funcionamento / papel do Agrupamento.• Disponibilidade de diferentes atores da comunidade educativa para se envolverem em atividades de voluntariado de apoio ao Agrupamento. |
|--------------------|--|

-
- | | |
|--------------|---|
| PROBLEMÁTICA | <ul style="list-style-type: none">• Deficiências na atualização da informação / comunicação, especialmente, ao nível da página web do Agrupamento.• Pouca orientação e acompanhamento ao pessoal docente que chega ao Agrupamento pela primeira vez.• Horários de trabalho sobrecarregados.• Desadequação do plano de formação do Centro Formação face às reais necessidades do Agrupamento. |
|--------------|---|

-
- | | |
|---------------------------------|--|
| AÇÕES / ORIENTAÇÕES DE MELHORIA | <ul style="list-style-type: none">• Criar uma equipa que assuma a responsabilidade de gerir a página web do Agrupamento.• Criar Newsletter mensal do Agrupamento.• Responsabilizar as lideranças intermédias para apoio à integração dos novos docentes nas dinâmicas do Agrupamento.• Desenhar um plano de formação que disponibilize ações formativas adequadas às reais necessidades do Agrupamento.• Dar continuidade ao apoio de iniciativas de voluntariado que ajudem a melhorar a dinâmica do Agrupamento.• Disponibilização dos recursos necessários para o bom funcionamento dos serviços de psicologia e orientação. |
|---------------------------------|--|
-

2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

2.4. PEDAGÓGICA

POLO DE EXCELÊNCIA	<ul style="list-style-type: none">• Oferta da componente de apoio à família adequada às necessidades / interesses das famílias.• Distribuição dos apoios educativos pelas turmas / alunos com mais dificuldades.• Diversidade no desenvolvimento de atividades complemento / enriquecimento curricular.• Diversificação da oferta de modalidades desportivas no âmbito do Desporto Escolar.
PROBLEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none">• Número elevado de alunos por turma.• Inadequação dos horários de treino dos grupos de equipa integrados no Desporto Escolar.• Debilidades na recolha / organização / disponibilização da avaliação intercalar dos alunos.
AÇÕES / ORIENTAÇÕES DE MELHORIA	<ul style="list-style-type: none">• Reduzir o número de alunos por turma.• Diversificação / adequação de estratégias de apoio com vista ao desenvolvimento de uma educação inclusiva.• Disponibilização de vários tipos de apoios educativos, os quais devem emergir das necessidades particulares das(os) turmas / alunos – ou seja, rentabilizar e/ou flexibilizar os apoios educativos que o Agrupamento pode disponibilizar.• Institucionalização de uma dinâmica de apoio interpares (entre os alunos) – ação a desenvolver em parceria com a Biblioteca Escolar e as Salas de Estudo.• Adequação dos horários de treino dos grupos de equipa do Desporto Escolar à disponibilidade dos alunos – o horário dos treinos não deve coincidir com as atividades letivas dos alunos.• Conceber um dispositivo de avaliação intercalar de fácil recolha / organização / disponibilização / compreensão do desempenho escolar dos alunos.• Continuar a promover parcerias / projetos com diversas instituições da comunidade que visem a promoção da saúde e do bem-estar.

3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

3.1. PLANEAMENTO CURRICULAR

POLO DE
EXCELÊNCIA

- Institucionalização do planeamento e articulação no seio dos grupos disciplinares e dos conselhos de ano.
- Existência de mecanismos promotores do planeamento e articulação (ex. TG - Trabalho de Grupo e Conselho de Ano).
- Preocupação em conceber e desenvolver um currículo adequado às particularidades dos alunos.

PROBLEMÁTICA

- Desenvolvimento débil da planificação e articulação entre os ciclos de ensino – na articulação vertical.
- Fragilidades no desenvolvimento da planificação e articulação horizontal da ação dos conselhos de turma.
- Novas orientações curriculares pouco trabalhadas ao nível da planificação dos diferentes grupos disciplinares.

AÇÕES /
ORIENTAÇÕES
DE MELHORIA

- Promoção de práticas de articulação entre ciclos de ensino: 1) com reuniões periódicas – pré-escolar com o 1.º Ciclo; 1.º Ciclo com o 2.º Ciclo; e 2.º Ciclo com o 3.º Ciclo; e 2) com a realização de atividades de complemento / enriquecimento curricular.
 - Manutenção de um espaço temporal coincidente pelos elementos de cada grupo disciplinar / conselho de ano para o Trabalho de Grupo (TG).
 - Criação de uma dinâmica de Equipas Educativas que se responsabilizem por vários grupos turma.
 - Disponibilização de um espaço temporal comum que faculte o trabalho colaborativo das Equipas Educativas.
 - Estruturação das planificações de acordo com as novas orientações curriculares.
-

3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

3.2. IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR

POLO DE
EXCELÊNCIA

- Preocupação em desenvolver atividades educativas e pedagógicas adequadas à promoção do sucesso escolar.
- Boa relação pedagógica entre docentes e os alunos.
- Apoio dos serviços das bibliotecas escolares no desenvolvimento das atividades educativas e pedagógicas.

PROBLEMÁTICA

- Número elevado de alunos por turma.
- Dificuldades em adequar os apoios educativos disponibilizados.
- Debilidades na flexibilização do desenvolvimento da planificação no seio de algumas turmas.
- Recurso pouco frequente das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.
- Dificuldades em fazer compreender a importância / utilidade das aprendizagens que os alunos devem adquirir.

AÇÕES /
ORIENTAÇÕES
DE MELHORIA

- Conceber dinâmicas pedagógicas que favoreçam a diferenciação pedagógica (ex. coadjuvação, criação de grupos homogêneos de alunos em determinados momentos do ano letivo, ...).
 - Conceção e desenvolvimento de respostas educativas diferenciadas e adequadas às particularidades dos alunos.
 - Institucionalizar dinâmicas de trabalho colaborativo na planificação e desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas às particularidades das turmas e dos alunos.
 - Desenvolvimento de dinâmicas de formação recíproca intra e inter grupos disciplinares.
 - Valorização dos meios tecnológicos de informação e comunicação como instrumentos de apoio ao desenvolvimento da prática letiva.
 - Promoção de outros espaços que não sejam a sala de aula para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.
 - Disponibilização de ações formativas, nas modalidades de oficina e de projeto, contextualizadas e adequadas às exigências dos novos desafios da flexibilidade curricular (ex. metodologias, tecnologias no processo de ensino-aprendizagens, interdisciplinaridade, avaliação das aprendizagens, ...).
-

3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

3.3. AVALIAÇÃO CURRICULAR

- | | |
|--------------------|---|
| POLO DE EXCELÊNCIA | <ul style="list-style-type: none">• Uniformização de critérios de avaliação.• Diversificação do processo avaliativo dos alunos (recurso às diferentes modalidades de avaliação – diagnóstica, formativa e sumativa). |
|--------------------|---|
-

- | | |
|--------------|---|
| PROBLEMÁTICA | <ul style="list-style-type: none">• Limitações na reorientação do percurso educativo dos alunos.• Desadequação da estrutura dos critérios de avaliação face à heterogeneidade dos alunos.• Debilidades no desenvolvimento da avaliação como instrumento regulador do processo de ensino e aprendizagem.• Reduzido envolvimento dos alunos na definição e no desenvolvimento do processo avaliativo das aprendizagens.• Reduzida ação colaborativa dos docentes (em sede de grupo disciplinar) na aferição da avaliação das aprendizagens. |
|--------------|---|
-

- | | |
|---------------------------------|---|
| AÇÕES / ORIENTAÇÕES DE MELHORIA | <ul style="list-style-type: none">• Reestruturação dos critérios de avaliação das aprendizagens – adequar às exigências das novas orientações curriculares.• Reestruturação dos instrumentos de avaliação das aprendizagens.• Disponibilização de formação específica no âmbito da avaliação das aprendizagens, sobretudo, ao nível da sua dimensão formativa / reguladora.• Incentivar o desenvolvimento da supervisão pedagógica na conceção e no desenvolvimento do processo avaliativo dos alunos. |
|---------------------------------|---|
-

3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

3.4. ACOMPANHAMENTO E SUPERVISÃO

POLO DE EXCELÊNCIA	<ul style="list-style-type: none">• Disponibilidade dos docentes em desenvolver um trabalho colaborativo (dentro e fora da sala de aula).• Disponibilidade dos docentes para aprender e, assim, se desenvolverem profissionalmente.• Existência de espaços e tempos comuns para trabalho colaborativo ao nível do grupo disciplinar / conselho de ano (TG).
PROBLEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none">• Fragilidades no acompanhamento e supervisão da ação pedagógica dos docentes.• Sobrecarga do tempo de Trabalho de Grupo (TG) para o desenvolvimento de atividades externas ao grupo de trabalho, o que coloca em causa o trabalho colaborativo exigido ao nível do grupo disciplinar / conselho de ano.
AÇÕES / ORIENTAÇÕES DE MELHORIA	<ul style="list-style-type: none">• Disponibilizar ações formativas que apoiem a institucionalização de práticas de supervisão pedagógica.• O tempo de Trabalho de Grupo (TG), contabilizado no horário dos docentes não deve ser utilizado para outras atividades que não sejam promotoras do trabalho colaborativo entre os docentes do grupo disciplinar / conselho de ano.

4. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

4.1. LIDERANÇA

POLO DE EXCELÊNCIA	<ul style="list-style-type: none">• Partilha de uma visão estratégica do Agrupamento.• Assunção de um sentimento de pertença e de identificação com o Agrupamento.• Valorização das lideranças intermédias (coordenações de departamento e de estabelecimento escolar).• Capacidade das lideranças em motivar as pessoas.• Gestão de proximidade da Direção, que suscita confiança e potencia um clima favorável ao trabalho e à aprendizagem.
--------------------	--

PROBLEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de projetos e de parcerias continua a ser residual.• Pouca visibilidade da Direção no espaço escolar.• Reduzido envolvimento dos representantes dos grupos disciplinares na gestão das dinâmicas do Agrupamento.• Dificuldades na assunção das responsabilidades inerentes ao cargo de uma liderança intermédia.
--------------	---

AÇÕES / ORIENTAÇÕES DE MELHORIA	<ul style="list-style-type: none">• Promover e incentivar a adesão de projetos que vão sendo divulgados junto do Agrupamento e os quais podem favorecer a melhoria das aprendizagens dos alunos.• Promover e incentivar o estabelecimento de parcerias impulsionadoras de práticas de abertura à inovação.• Maior visibilidade e uma maior proximidade das lideranças no espaço escolar.• Promover a auscultação aos membros da comunidade educativa sobre todos os aspetos relevantes do Agrupamento.• Incentivar a assunção das responsabilidades que cada uma das lideranças intermédias deve desenvolver no seio do Agrupamento.
---------------------------------	--

4. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

4.2. AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

POLO DE
EXCELÊNCIA

- Institucionalização de um dispositivo de autoavaliação contextualizado.
-

PROBLEMÁTICA

- Algumas dificuldades em fazer desencadear as orientações promotoras da concepção de ações de melhoria e de reforço de boas práticas emergentes da avaliação (ou seja, dificuldades em desencadear a tomada de decisão que está integrada no processo avaliativo).
-

AÇÕES /
ORIENTAÇÕES DE
MELHORIA

- Continuar a incentivar os atores da comunidade educativa para assumirem as responsabilidades em colaborar na concepção e desenvolvimento de ações de melhoria e de reforço de boas práticas.
-

IV. DIVULGAÇÃO

A divulgação do PE será feita na página eletrónica institucional do agrupamento, nas reuniões de abertura do ano letivo (recepção dos docentes, recepção dos alunos e recepção dos pais e encarregados de educação), devendo ser enviado, pelo *email* institucional, a todos os docentes e disponibilizado na reprografia, para impressão ou cópia, quando qualquer elemento da comunidade educativa o solicitar.

Deve ser dado conhecimento à comunidade educativa, através da página eletrónica institucional do agrupamento, o resultado de reflexões e conclusões dos órgãos competentes sobre as avaliações das suas metas ou do projeto educativo em geral.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANDRÉ SOARES

aeandresoares.pt

e-mail: aeas@aeandresoares.pt

Tel. 253263125 - Fax 253615094